

*Ganhos da terra e ganhos do mar: caridade e comércio na Misericórdia de Macau
(séculos XVII-XVIII)*

Isabel dos Guimarães Sá

Universidade do Minho

A inexistência de instituições de tipo bancário, decorrente em grande parte dos interditos que pesavam sobre o empréstimo a juros, levou a que uma das instituições do Antigo Regime com possibilidades de proceder a transacções de capital fossem precisamente as misericórdias.

Em Macau, trabalhos anteriores de índole essencialmente económica, haviam já posto em evidência a centralidade da misericórdia local para a movimentação de capitais destinados ao comércio marítimo. A existência de uma actividade mercantil importante levou a que a sua misericórdia desenvolvesse uma actividade creditícia que se movia em dois pólos distintos, "os ganhos do mar" (empréstimos efectuados aos proprietários de navios), ao mesmo tempo em que algumas quantias eram postas a circular no mercado interno, isto é, nos "ganhos de terra". Em trabalho anterior, observou-se a desproporção entre as quantias colocadas no giro de negócios e aquelas que a confraria aplicava em obras de caridade.

A partir dessa constatação, exploram-se os critérios que presidiam à gestão dos recursos destinados a acudir aos pobres da cidade, em que a estratégia da instituição passava claramente pela obtenção de visibilidade local em momentos-chave do calendário litúrgico.

Dessa forma, a misericórdia de Macau ilustra bem a coexistência de lógicas contraditórias numa instituição que participava simultaneamente numa economia de mercado e numa economia de dom.